

TE REO MĀORI: Morfologia

Māori é uma língua analítica, tendo pouca inflexão. Relações gramaticais (como tempo, aspecto, caso, topicalização, etc) são expressas principalmente por meio de partículas gramaticais e do contexto, em vez de por meio de inflexão. As únicas inflexões que ocorrem na língua são a voz verbal e, para um pequeno grupo de nomes, o número gramatical.

Em contraste com a escassez de morfologia inflexional, Māori tem uma morfologia derivacional ampla e produtiva e que usa um grande número de mecanismos, principalmente prefixação, reduplicação, conversão e composição. Radicais normalmente são compostos por duas moras; aqueles com 3 ou mais moras são normalmente complexos e formados por derivações morfológicas (há exceções, como “*tangata*” e “*wahine*”). Algumas dessas derivações não são mais produtivas; por exemplo, as bases predicativas “*takahi*” (andar) e “*ārahi*” (liderar) possuem etimologicamente radicais bimoraicos afixados pelo sufixo proto-polinésio /*-Ci/, não mais produtivo em Māori.

Há dois grupos de categorias léxicas: as bases e as partículas. Bases (“*kupu kiko*”) são palavras dotadas de conteúdo léxico e que ocorrem como núcleo de um constituinte; incluem nomes e verbos. Partículas (“*kupu puna*”) são palavras que expressam relações gramaticais ou delimitam o sentido de bases; incluem todas as demais categorias léxicas.

1. Nomes (tūingoa)

Nome é uma categoria de palavras que não podem ser usadas como núcleo de constituintes verbais. Nomes são classificados em três subcategorias (comuns, locativos e pessoais) quanto a se ocorrem após o artigo próprio “*a*”. Há ainda dois tipos de pronomes, os pronomes pessoais (que são, semanticamente, um tipo de nome pessoal) e os pronomes determinados. A tabela a seguir mostra quais determinantes são disponíveis para cada tipo de nome dependendo da preposição após a qual ocorre (após nenhuma preposição (∅), após preposição locativa, ou após outra preposição)

Nome	Determinante após ∅	Após prep' locativa	Após outra preposição
Comum	Todos exceto “ <i>a</i> ”	Todos exceto “ <i>a</i> ”	Todos exceto “ <i>a</i> ”
Locativo	Artigo próprio (“ <i>a</i> ”)	Nenhum	Artigo próprio (“ <i>a</i> ”)
Pessoal	Varia com dialeto	Artigo próprio (“ <i>a</i> ”)	Nenhum
Pronome pessoal	Nenhum	Artigo próprio (“ <i>a</i> ”)	Nenhum
Pronome determinado	Nenhum	Nenhum	Nenhum

Inflexão nominal. Oito nomes comuns apenas (um deles com duas variantes, todos denotando pessoas ou relações de parentesco) têm forma plural. Os demais nomes são invariantes em número. Sete destes oito formam o plural alongando a vogal da antepenúltima mora. Um destes nomes tem duas formas dependendo do dialeto. Os nomes e seus plurais são os seguintes.

- “*tamaiti*” (filho/criança) e “*tamariki*” (filhos/crianças).
- “*tangata*” (homem, pessoa) e “*tāngata*” (homens/pessoas).
- “*wahine*” (mulher, esposa) e “*wāhine*” (mulheres/esposas).
- “*matua*” (pai) e “*mātua*” (pais).
- “*tuahine*” (irmã de um homem) e “*tuāhine*” (irmãs de homem).
- “*tuakana*” (irmão mais velho) e “*tuākana*” (irmãos mais velhos).
- “*teina*” (irmão mais novo) e “*tēina*” (irmãos mais novos).

- “*tipuna*” (avô ou avó) e “*tīpuna*” (avós), no dialeto oriental.
- “*tupuna*” (avô ou avó) e “*tūpuna*” (avós), no dialeto oriental.

1.1. Nomes comuns (tūingoa noa)

Nomes comuns são nomes que podem ocorrer após qualquer determinante exceto após o artigo próprio “*a*”. Nomes comuns incluem a maioria dos nomes:

- “*ika*” (peixe).
- “*rākau*” (árvore).
- “*ngā whare*” (as casas).
- “*tōku ingoa*” (meu nome).
- O interrogativo “*aha*” (“*quê*”), por exemplo, “*ki te aha*” (“*ao quê*”).

Derivação nula de verbos dinâmicos. Um verbo dinâmico pode ser usado como nome comum, sem nenhuma derivação morfológica, denotando ou o objeto de sua ação ou o processo de sua ação.

- “*Ka puoro*” (cantar) → “*te puoro*” (o canto, ou o cantar).
- “*Ka mahi*” (trabalhar) → “*te mahi*” (o trabalho).

Derivação nula de verbos adjetivos. Um verbo adjetivo pode ser usado como nome comum, sem nenhuma derivação morfológica, denotando um nome abstrato ou a qualidade desse adjetivo.

- “*Ka nui*” (ser grande) → “*te nui*” (o tamanho).
- “*Ka pai*” (ser bom/apropriado/certo) → “*te pai*” (a qualidade).

Derivação agentiva. Um verbo dinâmico acrescido do prefixo agentivo “*kai-*” produz um nome comum denotando o agente de uma ação.

- “*Ka mahi*” (trabalhar) → “*te kaimahi*” (o trabalhador).
- “*Ka kōrero*” (falar) → “*te kaikōrero*” (o orador).

Derivação nominalizadora. Um nome ou verbo acrescido do sufixo nominalizador “*-Canga*” produz um nome comum que pode denotar desde uma única ocorrência de um evento verbal, ou o resultado desse evento, ou o local onde normalmente ocorre, ou um nome abstrato.

- “*Ka patu*” (bater) → “*te patunga*” (batida, assalto).
- “*Ka moe*” (dormir) → “*te moenga*” (cama).
- “*Ka tae*” (chegar) → “*te taenga*” (chegada).
- “*Ka tuhi*” (escrever) → “*te tuhinga*” (texto).
- “*Ka tika*” (ser próprio/correto) → “*te tikanga*” (costume/procedimento).
- “*Ka koroua*” (ser velho) → “*te korouatanga*” (maioridade).

Derivação por composição. Vários nomes comuns são formados por composição de outros nomes. Muitas composições resultam num significado que não é diretamente evidente da mera adposição.

- “*Te whare nui*” (a casa grande) → “*Te wharenuī*” (a casa de encontro)
- “*Te rā horoi*” (o dia de limpeza) → “*Te Rāhoroi*” (Sábado).

1.2. Nomes locativos (tūwāhi)

Nomes locativos são nomes que, quando complementando uma preposição locativa (“*ki*”, “*i*”, “*kei*” ou “*hei*”), usam nenhum determinante; mas usam o artigo próprio “*a*” noutras situações. Locativos denotam posições no espaço e/ou no tempo.

- Posições relativas, como “*raro*” (baixo), e “*muri*” (atrás/depois), etc.
- Topônimos, como “*Itāria*” (Itália), “*Aotearoa*” (Nova Zelândia), etc.

- Cronômios, como “*ahiahi*” (tarde), “*nāianeī*” (agora).
- **Há dois interrogativos locativos:** “*hea*” (onde/quando, presente ou futuro) e “*nahea*” (quando, no passado).

1.3. Nomes pessoais (tūmoko)

Nomes pessoais são nomes que, quando complementando uma preposição locativa (“*ki*”, “*i*”, “*kei*” ou “*hei*”) ou uma preposição nula, usam o artigo próprio “*a*”; e usam nenhum determinante noutras situações. Porém, em Auckland há a prática informal de não usar artigo próprio após preposição nominal. Dentre os nomes próprios incluem antropônimos, apelidos, etnômios, objetos personificados, nomes de meses, pronomes pessoais, etc.

- “*mama*” (mamãe).
- “*koe*” (tu, você).
- “*rātou*” (eles).
- “*Mere*” (Maria).
- “*Tamahae*” (Tamahae, antropônimo maori)
- O interrogativo pessoal “*wai*” (quem).

1.4. Pronomes pessoais

Pronomes pessoais são um grupo particular de nomes pessoais. Pronomes pessoais seguem as mesmas regras de determinantes que nomes pessoais, com as seguintes exceções:

- Pronomes pessoais não recebem artigo próprio após a preposição nula.
- Informalmente, usa-se artigo próprio antes do pronome “*ia*” quando usado como sujeito (essa prática era rara em documentos antigos, mas hoje tornou-se popular no Māori coloquial).
- O pronome pessoal dialetal “*ahau*” não recebe determinante próprio em qualquer contexto.

Pronomes pessoais distinguem em número singular, dual e plural; com distinção de clusividade nas primeiras pessoas dual e plural; mas sem distinção de gênero. Alguns dos pronomes possuem alomorfos clíticos (listados em parênteses), usados para compor contrações (“*nā + au* → *nāku*”). Há variações dialetais para os pronomes da segunda pessoa: “*kourua*” é usado no norte de Auckland; “*kōtou*” é usado na costa Leste. “*au*” é pronunciado /*wau*/ após vogais posteriores.

Pessoa	Singular	Dual	Plural
1ª pessoa inclusivo	au ou ahau (-ku)	tāua	tātou
1ª pessoa exclusivo	au ou ahau (-ku)	māua	mātou
2ª pessoa	koe (-u)	kōrua, kourua	koutou, kōtou
3ª pessoa	ia (-na)	rāua	rātou

1.5. Pronomes determinados

Os determinantes demonstrativos, possessivos e interrogativos podem ser usados no núcleo de um constituinte nominal como um pronome. Isto é, em vez de precederem o núcleo do constituinte nominal, estes determinantes tornam-se o próprio núcleo.

- “*Nō tēhea iwi koe?*” (De que iwi/tribo você é?) → “*Nō tēhea?*” (De qual?).
- “*He aha tērā mea?*” (O que é aquela coisa) → “*He aha tērā?*” (O que é aquilo?).
- “*Tāku kuri*” (o meu cachorro) → “*tāku.*” (O meu).

2. Verbos (tūmahi)

Verbo é uma categoria de palavras que podem ser usadas como núcleo de constituintes verbais. Verbos são classificados em três subcategorias (dinâmicos, médios e estativos) quanto a se pode sofrer apassivação e que preverbo é usado em frases imperativas. Há também outras categorias especiais, os

numerais (que são um tipo de estativos) e os proverbos negativos (bases capases de substituir um constituinte verbal completo).

Verbo	Pode ser apassivado?	Preverbo usado quando imperativo
Dinâmico	Sim	Nenhum (exceto partícula rítmica)
Médio	Sim	“kia”
Estativo	Não	“kia”

Inflexão verbal. Verbos dinâmicos e médios podem ser conjugados por voz em formas ativa e passiva. A forma ativa é a forma canônica. A forma passiva é obtida afixando à sua forma canônica uma das diferentes desinências passivas (“-a, -ia, -hia, -ina, -kia, -mia, -na, -nga, -ngia, -ria, -tia, -whia”); ou (para certos verbos) alterando a sua raiz além de afixá-la. Cada verbo requer uma dessas desinências para sua forma passiva; não há como determinar qual delas um dado verbo usa; algumas não são mais produtivas, outras só ocorrem em contextos fonológicos específicos.

- Para radicais com reduplicação na primeira mora, a forma passiva perde a reduplicação; geralmente alongando a vogal resultante (“titiro → tirohia”, “tatari → tāria”).
- Para alguns radicais, a forma passiva tem a primeira vogal alongada, especialmente se for parte de ditongo (“whai → whāia”, “ako → ākona”).
- Na maioria dos dialetos, a desinência produtiva e favorecida é “-tia”, usado principalmente em verbos com mais de duas moras, incluindo empréstimos. Também é usado em modificadores para concordância passiva. Nos dialetos de Tūhoe e de Ngāti as desinências produtivas favorecidas são “-hia” e “-ngia”, respectivamente, geralmente usados onde “-tia” é usado nos demais dialetos.
- A desinência “-a” é usado principalmente em verbos de uma ou duas moras, incluindo alguns empréstimos do inglês. Ex’ “patu → patua”.
- As desinências “-mia”, “-ngia” e “-ina” são restritas a bases terminadas em vogal fechada (“-o/u”), em “-ai”, ou em “-a”, respectivamente. Por exemplo, “inu → inumia”, “kai → kainga”, “aroha → arohaina”.

2.1. Verbos dinâmicos (tūmahi whiti, tūmahi poro)

Verbos dinâmicos (ou “universais”) são verbos que podem ser apassivados, e que podem formar imperativo sem usar preverbo (exceto pela partícula rítmica “e”). Verbos dinâmicos têm um argumento agente e podem ter um argumento paciente. Verbos dinâmicos podem ser transitivos, intransitivos ou ambitransitivos.

- “Kua patu ia i te kurī.” (Ele bateu no cachorro).
- “I oma atu rātou.” (Eles correram embora).
- “Kai” (comer) e “inu” (beber) são ambitransitivos, o objeto é opcional.
- “Noho” (estar/ficar) é ambitransitivo dependendo do grau de afetividade do objeto. Ex’ “ka noho au i tōku hoiho” (“estou em meu cavalo”, transitivo) vs “ka noho au ko te toa” (“estou na loja”, intransitivo).
- “Moe” (dormir) pode ser transitivo, como uma figura de linguagem. Ex’ “kua moe ia i te moenga roa” (ele dormiu o sono profundo (morreu)).
- “Aha” pode ser usado como interrogativo verbal dinâmico. Por exemplo, “Kei te aha koe?” (O que ele está fazendo) e “Kua ahatia te kurī?” (O que aconteceu com o cachorro?)

Forma ativa. Numa frase com um verbo transitivo na forma ativa, o agente é sujeito e o paciente é objeto causativo (marcado com a preposição “i”). Quando nominalizada, o sujeito da frase, por ser o argumento de maior agência, é transformado em possessivo do tipo A.

- “Kei te aha koe?” (O que ele está fazendo?).
- “Ka hoko te matua i ngā tiki” (O pai compra os ingressos).

- “*Te hokonga a te matua i nga tikiti*” (A compra do pai aos ingressos), nominalização da frase do exemplo anterior.

Forma passiva. Numa frase com um verbo transitivo na forma passiva, o paciente é sujeito e o agente é um adjunto agentivo (marcado com a preposição “*e*”). Quando nominalizado, o sujeito da frase, por ser o argumento de menor agência, é transformado em possessivo do tipo O.

- “*Kua ahatia te kurī?*” (O que aconteceu com o cachorro?).
- “*Ka hokonga ngā tikiti e te matua*” (Os ingressos são comprados pelo pai).
- “*Te hokonga o nga tikiti e te matua*” (A compra dos ingressos pelo pai), nominalização da frase do exemplo anterior.

Derivação causativa. Uma base, como um nome ou um adjetivo, acrescida do prefixo causativo “*whaka-*” produz um verbo dinâmico denotando “*tornar-se*” ou “*fazer-de*”.

- “*pau*” (estar gasto) → “*whakapau*” (gastar),
- “*tika*” (ser correto) → “*whakatika*” (corrigir).
- “*tangata (homem/humano)* • *whakatangata*” (tornar humano, humanizar).

Derivação por reduplicação parcial. A reduplicação parcial de verbos dinâmicos pode denotar uma ação recíproca ou uma ocorrência forçada de uma ação.

- “*tohe*” (argumentar) → “*totohe*” (debater).
- “*kimo*” (piscar) → “*kikimo*” (fechar os olhos).

Derivação por reduplicação total. A reduplicação total de verbos dinâmicos denota pluralidade de algum tipo, seja da ação, dos sujeitos individualmente, ou dos sujeitos em conjunto.

- “*kimokimo*” (piscar frequentemente), pluralidade da ação.
- “*hokihoki*” (retornar cada um a um lugar), pluralidade dos sujeitos individualmente.
- “*kurukuru*” (jogar várias coisas a um lugar), pluralidade dos sujeitos em conjunto.

2.2. Verbos médios (*tūmahi wheako*)

Verbos médios (ou “*experienciais*”) são verbos que podem ser apassivados e que formar imperativo com o preverbo subjuntivo “*kia*”. Verbos médios têm dois argumentos, um experienciador e um estímulo. Verbos mediais normalmente denotam ações de percepção ou atitude mental. O argumento estímulo é considerado ter mais agência do que o argumento experienciador.

Forma ativa. Numa frase com um verbo médio na forma ativa, o experienciador é sujeito e o estímulo é objeto alvo (marcado com a preposição “*ki*”). Quando nominalizada, o sujeito da frase, por ser o argumento de menor agência, é transformado em possessivo inalienável (do tipo O), enquanto que o estímulo mantém a preposição “*ki*”.

- “*Ka tiro te matua ki ngā tikiti*” (O pai observa os ingressos).
- “*Te tirohanga o te matua ki ngā tikiti*” (A observação do pai aos ingressos), nominalização da frase do exemplo anterior.

Forma passiva. Numa frase com um verbo médio na forma passiva, o estímulo é sujeito e o experienciador é um adjunto agentivo (marcado com a preposição “*e*”). Quando nominalizado, o sujeito da frase, por ser o argumento de maior agência, é transformado em possessivo alienável (do tipo A), enquanto que o experienciador mantém a preposição “*e*”.

- “*Ka tirohia ngā tikiti e te matua*” (Os ingressos são observados pelo pai).
- “*Te tirohanga a ngā tikiti e te matua*” (A observação dos ingressos pelo pai), nominalização da frase do exemplo anterior.

Derivação nula. Certos verbos estativos podem ser usados como médios adaptando a estrutura da frase onde se encontra. Ex’ o estativo “*Kua wareware tōna ingoa i a au*” vs o médio “*kua wareware au ki tōna ingoa*”, ambos expressando “*eu esqueci do seu nome*”.

2.3. Verbos estativos (*tūmahi oti*)

Verbos estativos são verbos que não podem ser apassivados e que podem formar imperativo usando o preverbo subjuntivo “*kia*”. Quando nominalizado, seu sujeito é transformado em possessivo de tipo O. Verbos estativos são divididos em dois grupos (verbos neutros e adjetivos), dependendo de se podem ser ou não nominalizados.

Verbos neutros. Verbos neutros são verbos estativos que têm um argumento paciente. Verbos neutros podem ocorrer somente como verbo, não podem ser usados como nomes. Verbos neutros também não podem ser usados para modificar um adjetivo. Verbos neutros podem ter um adjunto causativo, marcado pela preposição causativa “*i*”.

- “*Ka wera te whare i te ahi.*” (A casa é destruída pelo fogo).
- “*Kua tū te toa*” (O guerreiro se feriu).
- “*E wareware ana ngā kōrero ō mua.*” (Os contos do passado estão sendo esquecidos).
- “*I riro te kurī i te tama.*” (O cachorro foi carregado pelo rapaz).
- “*Kua kī tonu tāku puku.*” (Minha barriga encheu-se bastante).
- “*Ka toto aku taringa.*” (Minhas orelhas sangram).
- “*Kua mahue ahau i ōku hoa.*” (Fui abandonado pelos meus colegas).
- A frase “*I mahue mokemoke te kuia*” (A senhora saiu sozinha) é possível pois o neutro “*mahue*” (sair) está sendo modificado pelo adjetivo “*mokemoke*” (sozinho).
- A frase “*I mā kū ea te māra*” (*O jardim foi molhado suficientemente) não é possível pois o adjetivo “*mā kū*” (molhado) está sendo modificado pelo neutro “*ea*” (suficiente).

Adjetivos. Verbos adjetivos são verbos estativos que têm um argumento tema. Adjetivos podem ocorrer tanto como verbo quanto como nome. Adjetivos também podem ser usados atributivamente (como adjetivo ou advérbio) ou predicativamente. Adjetivos podem ter um adjunto causativo, marcado pela preposição causativa “*i*”.

- “*He tangata pai*” (A pessoa boa), exemplo de uso adjetivo.
- “*Hoki pai atu!*” (Volte bem), exemplo de uso adverbial.
- “*He pai te whakaaro*” (A ideia é boa), exemplo de uso predicativo.
- “*Kua pau ōku moni.*” (Meu dinheiro acabou), exemplo de uso verbal.
- “*Kua ora ahau i tēnei rongoa.*” (Fiquei bom por causa deste remédio).
- “*Ka makariri haere a waho.*” (Lá fora está esfriando).
- “*Ka matakū ngā tamariki i te kōrero kēhua.*” (As crianças estão com medo da história de fantasmas).
- O adjetivo interrogativo “*pehea*” (como) é mais usado predicativamente e atributivamente. “*Me pēhea rātou e mōhio ai?*” (Como eles sabiam?).

Derivação nula. Um nome comum usado como estativo pode denotar tornar-se ou ser algo.

- “*Tangata whenua*” (nativo) → “*Ka tangata whenua*” (ser natural, naturalizar-se).

Derivação causativa. Um nome locativo acrescido do prefixo causativo “*whaka-*” produz um adjetivo de direção. Diferente dos demais adjetivos, palavras derivadas assim podem ser usadas somente atributivamente, nunca predicativamente.

- “*runga*” (cima) → “*whakarunga*” (acima).
- “*te moana*” (a praia) → “*whaka-te-moana*” (para a praia).

Derivação modal. Um nome acrescido do prefixo modal “*ā*” deriva adjetivo de modo. Palavras derivadas assim podem ser usadas apenas atributivamente. Esse prefixo é escrito com um hífen antes do nome e após o modificando.

- “*Tinana*” (corpo físico) → “*tae-ā-tinana*” (estar fisicamente).
- “*Rorohiko*” (computador) → “*taku-ā-rorohiko*” (enviado digitalmente).

Derivação por reduplicação parcial. Vários adjetivos admitem formas parcialmente reduplicadas como um plural opcional, como distributivo, ou como intensivo.

- “*ka pai*” (ser bom) → “*ka papai*” (serem bons).
- “*ka whero*” (ser vermelho) → “*ka whewhero*” (ser avermelhado).

2.4. Numerais

Em Māori, numerais cardinais são verbos estativos adjetivos, e devem ser portanto usados com preverbos em um constituinte verbal. Ordinais entre 1 e 10 estão listados a seguir; cardinais entre 11 e 19 têm a forma “*tekau mā Y*”; múltiplos de 10 tem a forma “*X tekau mā Y*”. Há ainda o numeral interrogativo “*hia*”. Note que, como todos os numerais de 1 a 9 têm apenas duas moras, a partícula rítmica “*e*” é necessária antes deles.

- “*tahi*” (um).
- “*rua*” (dois).
- “*toru*” (três).
- “*whā*” (quatro).
- “*rima*” (cinco).
- “*ono*” (seis).
- “*whitu*” (sete).
- “*waru*” (oito).
- “*iwa*” (nove).
- “*tekau*” (dez).
- “*tekau mā ono*” (dezesesseis).
- “*whā tekau mā ono*” (quarenta e seis).
- “*kotahi rau*” (cem).
- “*kotahi rau mā tahi*” (cento e um).
- “*kotahi rau e rua tekau mā tahi*” (cento e vinte e um).
- “*mano*” (mil).
- “*hia*” (quantos).

Ao referir-se a pessoas, os numerais de 2 a 9 devem ser prefixados por “*toko*”.

- “*Tokohia āu tamariki? Tokorua.*” (Quantas crianças você tem? Duas.).
- “*Ka huna ngā tāngata tokorua i roto i te whare*” (Os dois homens se escondem dentro da casa).

Ordinais são formados para os números de 1 a 9 pela prefixação de “*tua*” ao cardinal. Demais ordinais são usados como a forma cardinal. A palavra resultante é usada como um modificador ou como um nome.

- “*Te rā tuatahi*” (O primeiro dia).
- “*Te tuatahi o ngā r*” (O primeiro dos dias).
- “*Te tekau mā rua o ngā rā o Tihema*” (O décimo segundo dia de Dezembro).

2.5. Negativos

Māori usa pró-verbos, chamados *negativos*, para negar predicados. Ao ser negado, um predicado passa seu sujeito ao negativo e transforma-se numa oração subordinada ao negativo.

Kāore. O negativo “*kāore*” (ou sua variação “*kāhore*”) é usado para negar predicados verbais, locativos, adjetivos e possessivos. Em geral, construções pretéritas são subordinadas com “*i*”, construções presentes são subordinadas com “*e ... ana*” e construções futuras são subordinadas com “*e*”. Construções perfectivas (marcadas com “*kua*”) são subordinadas com o preverbo subjuntivo “*kia*” ao serem negadas, e o negativo normalmente adquire o modificador “*anō*” (ainda).

- “*He whero te pōtae*” (O chapéu é vermelho) → “*Kāore te pōtae e whero ana*” (O chapéu não é vermelho).
- “*Ka haere au ki te marae*” (Eu vou ao marae) → “*Kāore au e haere ki te marae*” (eu não vou ao marae).
- “*I hangaia te whare e ia*” (A calsa foi construída por ele) → “*Kāore te whare i hangaia e ia*” (A casa não foi construída por ele).
- “*Kei runga te pene i te tēpu*” (A caneta está sobre a mesa) → “*Kāore te pene i runga i te tēpu*” (A caneta não está sobre a mesa).
- “*Kua hū te wai*” (A água evaporou) → “*Kāore anō te wai kia hū*” (A água não evaporou ainda).

Ehara. O negativo “*ehara*” é usado para negar predicados nominais, equativos e causativos/benefactivos. Construções de agente enfático (por ser um predicado causativo/benefactivo) e de sujeito frontalizado (por ser um predicado equativo) também formam negativo com “*ehara*”. Predicados marcados pelo preverbo intencional “*hei*” também são negados com “*ehara*”.

- “*Ko tērā tāne te rangatira*” (O chefe é aquele homem) → “*Ehara tērā tāne i te rangatira*” (O chefe não é aquele homem).
- “*Nā rātou i hanga te whare.*” (Foram eles quem construíram a casa) → “*Ehara nā rātou i hanga te whare*” (Não foram eles quem construíram a casa).
- “*Ehara hei tapahi pepa tēnei naihi.*” (Esta faca não é para cortar papel).

Kaua. O negativo “*kaua*” é usado com sentido imperativo para negar comandos.

- “*Patua te taramu*” (bata no tambor) → “*Kaua e patua te taramu*” (Não bata no tambor).

Kīhai. O negativo “*kīhai*” é usado com sentido pretérito.

- “*Kīhai a Nātana i inu pia inapō*” (Natan não bebeu cerveja na noite passada).

Tē. O negativo “*tē*” é usado em construções verbais, normalmente em fala formal. Quando usado com o modificador de modo imprevisível (“*kē*”), indica “*em vez de*” (às vezes “*ai*” é também adicionado).

- “*tē taea hoki te pēhea*” (Nada pode ser feito).
- “*Kei te haere ia ki te kēmu, tē mahi kē ai i ana mahi*” (Ela está indo ao jogo em vez de fazer seu trabalho).

Note que negativos, por serem pró-verbos, não admitem preverbos, pois substituem todo o constituinte verbal. Se for necessário usar preverbos, usa-se o verbo “*kore*” que, apesar de não ser um pró-verbo, tem sentido negativo.

- “*Ki te kore a Pio e tae mai, ka raru tātou*” (Se Pio não chegar aqui, estamos com problemas).
- “*Kua kore au e haere ki Rānana*” (Não estou mais indo a Londres), quando após o preverbo perfeito “*kua*”, “*kore*” tem sentido de “*não mais*”.

3. Modificadores (tūāhua)

Modificadores são uma categoria de palavras usadas para restringir ou qualificar o sentido de uma base (nome ou verbo). Normalmente os modificadores sucedem o núcleo léxico, mas há modificadores que o precedem, como “*āta*” (cuidadosamente) em “*āta haere*” (“*ir com cuidado*”). Há seis paradigmas de modificadores pospostos (isto é, que ocorrem após uma base).

Derivação nominal. Um nome comum pode ser usado como modificador, sem nenhuma derivação morfológica, denotando sentido adjetivo quando aplicado a um nome, ou denotando argumento incorporado quando aplicado a um verbo (geralmente verbo dinâmico).

- “*Te moana*” (o mar) → “*Tauā moana*” (exército marinho, marinha).
- “*te whakaaro*” (o pensamento) → “*whakaputa whakaaro*” (expressar pensamento).

Derivação verbal dinâmica. Um verbo dinâmico pode ser usado como modificador, sem nenhuma derivação morfológica, denotando sentido adjetivo ator quando aplicado a um noome.

- “*Ka waiata*” (cantar) → “*te tangata waiata*” (pessoa cantora, cantor).

Derivação verbal neutra. Um verbo neutro pode ser usado como modificador, sem nenhuma derivação morfológica, denotando advérbio quando aplicado a um verbo.

- “*ka wawe*” (ser rápido, primeiro) → “*ka tae wawe*” (sair rapidamente).

Derivação verbal motora. Um verbo denotando movimento pode ser usado como modificador, sem nenhuma derivação morfológica, denotando sentido de movimento quando aplicado a um verbo.

- “*Ka haere*” (ir) → “*Ka tangi haere*” (ir chorando, literalmente “chorar indo”).

3.1. Modificadores de modo

Modificadores de modo são modificadores que aparecem logo após uma base. Alguns modificadores de modo são listados a seguir.

Modificador de modo estritivo (“*tonu*”). O modificador de modo “*Tonu*” modifica uma base realçando sua precisão e exatidão, e/ou sua continuidade e estabilidade. Pode ser traduzido por “ainda”, “mesmo”, “de fato” e derivados; também é usado para enfatizar, podendo ser traduzido de várias formas, de acordo com o contexto. Quando usado em contexto negativo, pode significar “nunca”. “*Tonu atu*” e “*tonu mai*” pode indicar sentido imediato, podendo ser traduzido como “assim” ou “assim que”.

- “*E ora tonu ia*” (“ele ainda vive”).
- “*Ahakoia tonu*” (“apesar de que”, literalmente “embora ainda”).
- “*Ināianeia tonu*” (“ainda agora”).
- “*Au tonu*” (“eu mesmo”).
- “*Ko wai? Ko koe tonu!*” (“Quem? Você mesmo!”).
- “*Tika tonu*” (“Ainda certo, de fato certo”).
- “*Haere tonu*” (“continuar”, literalmente “ainda ir”).
- “*E hia āu kūrī? Kotahi tonu.*” (“Quantos cachorros tens? Só um.”).
- “*Kei te māuiui tonu a Mere.*” (“Mere ainda está doente.”).
- “*E kore tonu au e whakaae*” (Eu nunca vou concordar).
- “*Tae tonu atu ia, ka moe*” (Assim que ele chegou, ele dormiu).

Modificador de modo imprevisível (“*kē*”). O modificador de modo imprevisível “*kē*” indica alternância, diferença ou imprevisibilidade.

- “*Kei hea kē ngā tamariki?*” (Onde estão as crianças [elas não estão onde eu esperava]).
- “*Kua haere kē ngā tamariki.*” (As crianças já foram [para outro lugar]).
- “*E aha kē ana koutou?*” (O que [diabos] você está fazendo?).
- “*I te aha kē koe inanahi?*” (O que [diabos] você estava fazendo ontem?).
- “*Kei Taranaki kē rātou e noho ana.*” (Eles estão vivendo lá em Taranaki).
- “*Haere kē koe, haere kē ia.*” (Você foi assim, ele foi assado).
- “*Me tango kē koe i tēnei*” (Pegue este [não o outro]).
- “*Kaua koe e huri kē!*” (Não se vire).
- “*Kua waiata kē tōu hoa.*” (Seu amigo já cantou).

Modificador de modo intensivo (“*rawa*”). O modificador de modo intensivo “*rawa*” intensifica o sentido da base no núcleo do constituinte. Pode ser traduzido como “diretamente” ou “muito”.

- “*He pukapuka pai tēnei? Āe, he pukapuka pai rawa.*” (Esse é um bom livro? Sim, um livro muito bom).
- “*Kua kore te kai? Āe, kua kore rawa*” (Não há comida? Não, nenhuma mesmo).
- “*He pēhea te kai nei? He pai rawa.*” (Como está a comida? Muito boa).

- “*Ko te hiahia o Kupe, kia tae rawa atu ia ki Aotearoa.*” (Era desejo de Kupe ir direto a Nova Zelândia).
- “*I whara te tangata, kāhore i mate rawa.*” (O homem foi machucado, mas não morto).
- “*Kotahi te wahine pai rawa o tēnei ope*” (Há uma mulher muito bonita neste grupo).

Modificador de modo irrestrito (“noa”). O modificador de modo irrestrito “noa” denota falta de limites ou condições. Geralmente ocorre junto de outros modificadores, como “noa iho”. Pode ser traduzido como “apenas”, “livremente”, “em vão”, “facilmente”, “acidentalmente”, “sem motivo” etc.

- “*I haere noa mātou*” (Nós voltamos [sem motivo especial]).
- “*I tukua te tangata kia haere noa*” (O homemem foi liberado para ir livremente).
- “*I makere noa iho te hua o te rākau*” (O fruto caiu da árvore).
- “*Ehara ēnei wāhine i konei; nno tawhiti noa atu rātou*” (Estas mulheres não são daqui, mas de um lugar bem distante).
- “*I karanga noa atu au ki a ia*” (Eu o chamei em vão).

Modificador de modo factual (“koa”). O modificador de modo factual “koa” denota intensidade e pode ser traduzido como “de fato”. Também denota cortesia em imperativos, e pode ser traduzido como “por favor”. “Koa” também ocorre em vários idiomas onde adiciona ênfase ou intensidade.

- “*Hōmai koa te pata*” (Passe a manteiga por favor).
- “*Ko koe anō koa a Whakatau*” (Você é de fato Whakatau).

Modificador de modo solitário (“kau”). O modificador de modo solitário “kau” denota a falta de outros fatores, e pode ser traduzido como “só”, “sozinho”, “vazio”, “somente”, “pura e simplesmente”, etc.

3.2. Modificadores direcionais

Modificadores direcionais são modificadores que aparecem logo após um modificado de modo, se houver. Tais modificadores indicam uma posição ou direção aplicada a uma base; mas não se limitam ao uso direcional, também são usadas para fins superlativos e comparativos. Alguns modificadores direcionais são listados a seguir.

Modificador direcional de proximidade (“mai”). O modificador direcional “mai” modifica uma base adicionando o fato de que seu sentido é aplicado em direção ao locutor ou em posição do locutor.

- “*Haere mai!*” (“Venha aqui!”).
- “*Titiro mai*” (“Venha ver!”).
- “*Tomo mai*” (“Entre aqui!”), neste caso “mai” é redundante, pois “tomo” significa entrar, mas o modificador adiciona um sentido convidativo à frase.
- “*Titiro ki te maunga e tū mai ana.*” (“Veja a montanha daqui”, literalmente “veja a montanha ficando aqui”).
- “*Kua tae mai ngā manuhiri*” (“Os convidados já chegaram aqui”).

Modificador direcional de distância (“atu”). O modificador direcional “atu” modifica uma base adicionando o fato de que seu sentido é aplicado para longe do locutor ou em posição distante do locutor. Pode ser traduzido como “embora”. O modificador “atu” pode significar também “outro” ou “além”, principalmente na expressão “*tētahi atu*”. Este modificador também pode ser usada para implementar sentido comparativo.

- “*Haere atu*” (“Vá embora!”).
- “*Hoki atu ki tōu kāinga*” (“Volte lá para sua casa!”).
- “*Kawea atu he wai mō mātou*” (“Pega lá uma água para nós”).
- “*Ka haere atu koe ki te kanikani?* (Você vai lá dançar?”).

- “Kua noho atu ngā tamariki i te kāinga” (“As crianças ficaram lá em casa”), aqui “atu” é redundante assim como o advérbio “lá” é na tradução, reforçando o fato de que as crianças estão noutro lugar.
- “Hōmai tētahi atu pune” (“Me passe outra colher”).
- “Erā waka atu” (“outras canoas”).
- “Te pūhā, te wāta kirihi, me ērā atu kai a te Māori” (“Puha, agrião e outras comidas Maoris”).
- “Tokowhā ngā kaiako, ā, i tēnei tau kua whiwhi te kura i tētahi atu.” (“Haviam quatro professores, e nesse ano a escola tem outro”).
- “Te mea pai rawa atu” (“A melhor coisa”).

Modificador direcional superior (“ake”). O modificador direcional “ake” modifica uma base adicionando o sentido de superioridade. Quando seguido de um verbo de movimento, adiciona sentido para cima. Este modificador também é usado para implementar sentido superlativo. Pode também ser usado para reforçar palavras com conotações positivas, como progresso e saúde, ou para indicar que uma ação é realizada rapidamente e facilmente.

- “Piki ake ki konei!” (Suba aqui, por favor).
- “Ka titiro ake ia ki ngā whetū e kapokapo mai ana i te rangi.” (Ela olhou para cima para as estrelas piscando no céu).
- “I ora ake ia” (ele sobreviveu).
- “He pai ake tēnei i tēnā” (“Este é melhor do que esse”).

Modificador direcional inferior (“iho”). O modificador direcional “iho” modifica uma base adicionando o sentido de inferioridade. Quando seguido de um verbo de movimento, adiciona sentido para baixo. Pode também ser usado para reforçar palavras com conotações negativas, como problemas e doenças.

- “Heke iho!” (Se abaixe).
- “He iti iho te utu mō te tamariki i te pakeke.” (O preço para criança é menor que para adultos).

3.3. Modificadores dêiticos

Modificadores dêiticos são modificadores que aparecem logo após um modificador direcional, se houver. Tais modificadores indicam a posição da base que modificam em relação a um referencial dêítico. Modificadores dêiticos podem ser prefixados por “tē” e “ē” para compor determinantes dêiticos singular e plural, respectivamente (por exemplo “tērā” e “ēnei”).

Modificador dêítico proximal (“nei”). O modificador dêítico “nei” modifica uma base adicionando o sentido de proximidade ao locutor.

- “Te tēpu nei” (“a mesa aqui” ou “esta mesa”).
- “Ngā tēpu nei” (“as mesas aqui” ou “estas mesas”).

Modificador dêítico medial (“nā”). O modificador dêítico “nā” modifica uma base adicionando o sentido de proximidade ao ouvinte.

- “Te naihi nā” (“a faca ali” ou “essa faca”).
- “Ngā naihi nā” (“as facas ali” ou “essas facas”).

Modificador dêítico distal (“rā”). O modificador dêítico “rā” modifica uma base adicionando o sentido de distância de ambos o locutor e o ouvinte.

- “Te paoka rā” (“o garfo ali” ou “aquele garfo”).
- “Ngā paoka rā” (“os garfos ali” ou “aqueles garfos”).

3.4. Modificadores aspectuais

Modificadores aspectuais são modificadores que aparecem logo após um modificador dêítico, se houver. Tais modificadores qualificam o aspecto temporal de um verbo. Alguns modificadores direcionais são listados a seguir. Estes modificadores são normalmente usados com verbos marcados pelos

preverbos pretérito (“ē”) e impretérito (“ī”).

Modificador aspectual progressivo (“ana”). O modificador aspectual “ana” modifica um verbo adicionando sentido progressivo ou continuativo. É normalmente usado com o preverbo impretérito “ē”. Também pode ser usado sem preverbo, em narrativa animada, em duas proposições distintas.

- “E mātakitaki atu ana ngā tūroto i te whutupōro” (“Os pacientes estão assistindo o rugby”).
- “Noho ana ia, tunu manu ana māna.” (Ele se senta e cozinha a ave para ele).

Modificador aspectual habitual (“ai”). O modificador aspectual “ai” modifica um verbo adicionando sentido habitual. Este modificador também pode ter uso gramatical, sendo usado após verbos para indicar que algum argumento ou adjunto foi movido ou deletado (seja por foco ou relativização).

- “Haere ai rātou ki te mahi ia rā ia rā” (“Eles vão pro trabalho todo dia”).
- “Nō nanahi nei rātou i tae mai ai” (“Foi ontem que eles chegaram”).
- “Ko Tōre te marae e tū ai te hui” (“Tōre é o marae onde o encontro acontecerá”).
- “Haere mai ki konei, noho ai” (Venha para cá e sente).
- “Kei konei pea tāua mate ai” (Aqui talvez nós dois morramos).

3.5. Modificadores iterativos

Modificadores iterativos são modificadores que aparecem logo após um modificador dêitico, se houver. Tais modificadores indicam repetição ou iteração de um evento e também são usados em construções reflexivas.

Modificador iterativo aditivo (“anō”). O modificador iterativo “anō” indica repetição, adição, “outro”, ou “mesmo modo”. “Anō” também pode indicar “também”, geralmente com “hoki”.

- “Me hoki mai anō ia” (“Ela veio novamente”).
- “He tiakarete anō māu?” (“Quer um outro chocolate?”).
- “Kei te pēhea koe? Heoi anō, ko taua āhua anō.” (“Como você está? Ah bem, apenas o mesmo”).
- “Nō rātou anō hoki rā tērā urupā.” (“O cemitério é também deles”).

Modificador iterativo negativo (“anake”). O modificador iterativo “anake” indica “apenas”, ou “nada mais”. Tal modificador é usado para mostrar que apenas certos membros de um grupo e nenhum outro, ou para indicar que apenas um tipo de coisa é presente.

- “Ko māua anake ko taku tuahine kei te ora.” (“Only my sister and I are still alive”).

3.6. Modificadores condicionais

Modificadores condicionais são modificadores que aparecem logo após um modificador dêitico, se houver.

Modificador condicional incerto (“pea”). O modificador condicional incerto “pea” denota incerteza. Pode ser traduzido como “talvez” ou “provavelmente”.

- “Āe, pea?” (Sim, talvez).
- “E kore pea ia e pai mai ki ahau” (Talvez ele não goste de mim).
- “Nē te tau 1980 pea i haere ai au ki Ingarangi” (Foi provavelmente o ano de 1980 quando I fui para Inglaterra).
- “E whā tekau noa iho pea rātou” (Há provavelmente uns quarenta deles).

4. Determinantes (pūmau)

Determinantes são uma categoria de palavras que identificam no contexto o referente de um nome sem descrevê-lo ou modificá-lo. Com exceção do artigo indefinido “he”, os determinantes indicam número gramatical; a maioria por meio da inicial “t-” para indicar singular; e inicial “Ø-” para plural. Todos os determinantes precedem a palavra que determinam. Veja a seção «§ Nomes» mais

informações sobre que tipo de determinante pode ocorrer antes de cada tipo de nome. Determinantes podem ser usados como pronomes, veja a seção «§ Pronomes Determinantes» para mais informações.

Determinante	Formas singulares	Formas plurais
Artigo nulo	Ø	Ø
Artigo próprio	a	(Não existe)
Artigo indefinido	he	he
Artigo definido	te	ngā
Artigo anafórico	taua	aua
Artigo específico	tētahi	ētahi
Interrogativo	tēhea	ehea
Demonstrativo	tēnei, tēnā, tērā	ēnei, ēnā, ērā
Possessivo	tā-, tō-	ā-, ō-

4.1. Artigos

Artigos são determinantes que não podem ocorrer como pronomes. Os artigos são os seguintes.

Artigo nulo. O artigo nulo (“Ø”) é usado quando não se usa outro determinante.

Artigo próprio. O artigo próprio (“a”) é usado com nomes próprios e topônimos. Ele possui uma distribuição bastante característica dependendo do tipo do nome que o segue.

Artigo indefinido. O artigo indefinido (“he”) é usado antes de nomes comuns indefinidos, tanto no singular quanto no plural. Este artigo tem distribuição bastante limitada; ele nunca é usado após preposição, e portanto, constituintes nominais usando artigo indefinido são sujeitos ou predicativos apenas, nunca objetos ou oblíquos.

Artigos definidos. Os artigos definidos singular (“te”) e plural (“ngā”) são usados antes de nomes comuns em diversos contextos gramaticais. O artigo definido singular “te” é usado em contextos onde, em português, se usam artigo definido, o artigo indefinido, ou nenhum artigo. Ele é aplicado quando um nome é usado em seu sentido mais amplo, denotando qualquer item duma classe; e também como complemento de predicados neutros. Por exemplo:

- “He kino te tutu” (“[A] desobediência é um pecado”).
- “Ko te rangi mo te whenua e paheno” (“[Os] céus e [a] Terra passarão”).

Artigos anafóricos. Os artigos anafóricos singular (“taua”) e plural (“aua”) indicam algo anteriormente mencionado. São muito frequentes em todo tipo de discurso para determinar um nome cujo referente já fora introduzido. Em conjunção com o modificador “anō”, os artigos anafóricos provêm a tradução mais comum para “o mesmo”:

- “I taua wā anō” (Ao mesmo tempo).

Artigos específicos. Os artigos específicos singular (“tētahi”) e plural (“ētahi”) expressam uma quantidade específica, particular ou indefinida. Como este artigo é compatível com preposições (diferente do artigo indefinido), ele pode ser usado em constituintes no lugar de “he”.

4.2. Interrogativo

Os determinantes interrogativos singular (“tēhea”) e plural (“ēhea”) determinam algo questionado, podendo ser traduzido como “qual”. Alguns falantes usam as variações “tēwhea” e “ēwhea” (com /wh/ em vez de /h/) para os interrogativos.

- “Nō tēhea iwi koe?” (De que iwi/tribo você é?).

Interrogativos podem ser usados como pronomes, isto é, podem ser usados no núcleo de um constituinte nominal.

- “Nō tēhea?” (De qual?).

4.3. Demonstrativos

Os determinantes demonstrativos se dividem em três referenciais dêiticos. Eles são derivados dos modificadores dêiticos “*nei*”, “*nā*” e “*rā*”. As formas singulares começam com /t-/, enquanto as plurais começam com vogal.

- **Determinante demonstrativo proximal (este/estes):** “*tēnei/ēnei*”.
- **Determinante demonstrativo medial (esse/esses):** “*tēnā/ēnā*”.
- **Determinante demonstrativo distal (aquele/aqueles):** “*tērā/ērā*”.

Os determinantes demonstrativos podem ser usados como pronomes, isto é, podem ser usados no núcleo de um constituinte nominal.

- “*He aha tērā mea?*” (O que é aquela coisa) → “*He aha tērā*” (O que é aquilo?).

Os determinantes demonstrativos podem ser decompostos em um artigo definido e o adjunto dêitico correspondente.

- “*Tēnei tāone*” (esta cidade) é equivalente a “*te tāone nei*”.

Além de seu sentido literal, “*tēnā/ēnā*” quando repetido tem função distributiva.

- “*ki tēnā, ki tēnā o koutou*” (para cada um de vocês).
- “*i tēnā marae, i tēnā marae*” (on cada marae).

4.4. Possessivos

Os determinantes possessivos são um grupo aberto de determinantes formados pelas partículas “*tā/ā*” ou “*tō/ō*”, dependendo do tipo de posse, e por um nome, que torna-se genitivo.

- “*Tā Heni kuri*” (o cachorro de Heni), equivalente a “*Te kurī a Heni*”.
- “*Tā mātou kuri*” (o nosso cachorro), equivalente a “*Te kurī a mātou*”.

Note que quando o possessor é um pronome pessoal singular (“*au*”, “*koe*”, “*ia*”), os determinantes possessivos são irregulares, e usam a forma clítica desses pronomes (“*-ku*”, “*-u*”, “*-na*”).

- “*Tāku kuri*” (o meu cachorro).

Os determinantes possessivos podem ser usados como pronomes, isto é, podem ser usados no núcleo de um constituinte nominal.

- “*Tāku*.” (O meu).

5. Preverbos (pūmahī)

Preverbos, ou partículas verbais, são uma categoria fechada de palavras usadas antes de um verbo para marcar seu modo e aspecto (e, usualmente, seu tempo), formando um constituinte verbal. Outros detalhes mais finos, como noções aspectuais específicas, são indicados pela construção sintática ou por modificadores (por exemplo, o modificador “*ana*” expressa noção contínua ou progressiva).

5.1. Preverbo imperativo (“*Ø*”)

A ausência de preverbo (também chamada de preverbo nulo, ou “*Ø*”) indica modo imperativo. Tal uso imperativo ocorre apenas para verbos dinâmicos.

- “*Haere atu!*” (Vá embora!).
- “*Whakarongo!*” (Escute!).
- “*Tirohia!*” (Veja isso!).
- “*Kainga!*” (Coma!).
- “*Whakapaitia te tēpu, e Mere!*” (Arrume a mesa, Maria!).
- “*Whāia te mātauranga!*” (Busque conhecimento!).
- “*Murua ō mātou hara!*” (Perdoe nossos pecados!).

- “*Tikina atu he wai mōku!*” (Busque uma água para mim!).
- “*Tapahia te parāoa!*” (Corte o pão!).

Note que a partícula rítmica “*e*” deve ser usada em constituintes curtos (com duas moras ou menos), de modo a tornar o constituinte próprio para a dinâmica rítmica da língua Māori.

- “*E tū!*” (Fique de pé!).
- “*E tū tātou!*” (Fiquemos de pé!).
- “*E moe!*” (Durma!).

5.2. Preverbo pretérito (“*i*”)

O preverbo pretérito “*i*” expressa aspecto imperfectivo no tempo pretérito do modo indicativo.

- “*I kitea e wai tēnei motu?*” (Esta ilha foi descoberta por quem?).
- “*I tonoa mai he tangata e te Atua.*” (Um homem foi enviado por Deus).

5.3. Preverbo impretérito (“*e*”)

O preverbo impretérito “*e*” expressa aspecto imperfectivo no tempo impretérito (presente ou futuro) do modo indicativo. É geralmente usado combinado com o modificador progressivo “*ana*”.

- “*E haere ana te wahine ki te moana*” (A mulher está indo para o mar).
- “*E pīrangī ana a Mere kia mutu te patu wēra*” (Mere quer que a matança de baleias pare).

5.4. Preverbo gnômico (“*ka*”)

O preverbo gnômico “*ka*” expressa aspecto imperfectivo do modo indicativo, sem expressar tempo de forma precisa. O tempo é inferido pelo contexto ou é um tempo neutro e genérico. Em uma sequência de predicados, um predicado marcado por “*ka*” copia o aspecto e tempo do predicado ao lado.

- “*Ka takoto te tamaiti, ka moe*” (A criança deita e dorme).
- “*Kia tūpato kei hinga ka whara.*” (Tenha cuidado, senão cairá e se machucará).

5.5. Preverbo perfectivo (“*kua*”)

O preverbo perfectivo “*kua*” expressa aspecto perfectivo do modo indicativo, sem indicação temporal precisa (mas em geral no pretérito).

- “*Kua tae atu te waka rā ki te Hawaiki*” (Aquele canoa chegou ao Havai).
- “*Me i konei koe kua kite koe i a ia*” (Se você estivesse aqui, você teria o visto).

5.6. Preverbo subjuntivo (“*kia*”)

O preverbo subjuntivo “*kia*” expressa modo subjuntivo e, quando usado de forma não subordinada, expressa modo jussivo ou desiderativo.

- “*E pīrangī ana a Mere kia mutu te patu wēra.*” (Mere quer que a matança de baleias pare).

Uso jussivo. O preverbo subjuntivo pode expressar modo imperativo (também chamado de *jussivo* neste caso). Tal uso ocorre somente com verbos médios e verbos estativos.

- “*Kia ora!*” (“*Salve!*”, lit. “*Tenha saúde!*”).
- “*Kia toru ngā ika*” (Sejam três peixes).
- “*Kia tapu tōu ingoa*” (Santificado seja teu nome).
- “*Kia tere!*” (Seja rápido).

Uso adverbial. O preverbo subjuntivo pode ser usado para formar adjunto temporal expressando condição ou quando algo ocorre, ou para expressar orações finais.

- “*Kia oti te mahi ka hoki tātou.*” (Quando o trabalho estiver feito, nós iremos para casa).

- “*Kia mutu te mahi, ka kai māua.*” (Quando acabarmos o trabalho, comeremos).
- “*Tatari, kia tae mai a Tame.*” (Espere que Tame chegue aqui).
- “*Kua haere mai rātou kia whakaakona ai ki te reo Māori*” (Eles vieram para aprender a língua Maori).

5.7. Preverbo prescritivo (“*me*”)

O preverbo prescritivo “*me*” expressa modo prescritivo, isto é, expressa que algo deve ou deveria ser feito. O modo prescritivo é normalmente chamado de “*imperativo fraco*” em gramáticas Māori.

- “*Me horoi ngā rīhi*” (Deveriam lavar as louças).
- “*Me karanga au.*” (É melhor eu ligar).
- “*Me kawē koe i taku kete.*” (Você poderia carregar minha cesta).
- “*Me hoki te tamaiti ki te kainga.*” (A criança deveria voltar para casa).
- “*Me horoi ngā rīhi*” (Deveriam lavar a louça), lit. “*A louça deveria ser lavada*”.

5.8. Preverbo condicional (“*ina/ana*”)

O preverbo condicional “*ina*” (também chamado “*ana*” em certos dialetos) expressa modo condicional e é usada em proposições subordinadas para expressar quando algo ocorre, caso ocorra. Tal preverbo normalmente traduz-se como “*se*”, “*caso*” ou “*quando*”.

- “*Ina tae ia ki te whare, ka mate ia*” (Quando/caso chegar em casa, ele morrerá).

5.9. Preverbo intencional (“*hei*”)

O preverbo intencional “*hei*” expressa intenção, propósito, etc. Neste uso, “*hei*” é seguido somente por verbos transitivos ativos, nunca com verbos intransitivos, verbos na passiva ou estativos.

- “*Anei te oka hei tapahi i te mīti.*” (Aqui está uma faca para cortar a carne).
- “*Kua tae mai a Hēmi hei āwhina i a koe.*” (Hemi veio aqui para ajudar você).

5.10. Preverbo atencional (“*kei*”)

O preverbo atencional “*kei*” expressa atenção ou aviso. Neste uso, “*kei*” sugere que algo pode acontecer, mas não irá necessariamente. “*Kei*” pode também ser usado como um comando para não fazer algo, neste caso ele começará uma proposição e será seguido por um verbo.

- “*Kia tere, kei mākū koe i te ua.*” (Rápido, ou se molhará pela chuva).

6. Preposições (pūtūmua)

Preposições, ou partículas nominais, são uma categoria fechada de palavras usadas antes de um nome ou pronome para marcar sua função gramatical, formando um constituinte nominal. As preposições são classificadas em três tipos: preposições locativas, preposições possessivas e as demais preposições.

- **Preposições locativas (“*i, ki, i, kei, hei*”):** Preposições locativas são terminadas em “*-i*”. Quando recebem um nome próprio como argumento, este deve ser precedido pelo artigo próprio; e quando recebem um locativo como argumento, este não deve ser precedido por qualquer determinante ou artigo. Note que há duas preposições “*i*”, a acusativa e a essiva.
- **Preposições possessivas (“*nā, nō, mā, mō*”):** Preposições possessivas são terminadas em “*-ā*” ou “*-ō*” e seguem o paradigma de alienabilidade.
- **Outras preposições (“*∅, ko, e, me*”):** As demais preposições não comportam-se como as preposições locativas quando antes de nomes próprios ou locativos; nem expressam posse. A ausência de preposição antes de um constituinte nominal pode ser considerada como um constituinte marcado pela preposição nula “*∅*”.

6.1. Preposição nula (“Ø”)

A ausência de preposição (também chamada de preposição nula, ou “Ø”) marca constituintes nominativos, como sujeitos e predicados.

- “*He ōrangī te rangī*” (O céu é azul).
- “*He rōia a Rewi*.” (“*Rewi é um advogado*”).
- “*He reka ngā kai*.” (As comidas estão deliciosas).
- “*He matau anō rā tāku*.” (Eu tenho outro anzol ali).
- “*He pai te āhua o taua kau, engari he pukupā*.” (“*A aparência de tal vaca é boa, mas é infértil*”, ou “*a vaca parece bem, mas é infértil*”).

6.2. Preposição tópica (“ko”)

A preposição tópica “ko” marca constituintes nominativos específicos, normalmente usados como tópico de uma oração.

- “*Ko hea tērā tāone?*” (“*Que cidade é aquela?*”).
- “*Whiti atu ko tērā motu*” (“*Atravesse aquela ilha*”).
- “*Ko reira au tū ai, kia tae ake anō koe*” (“*Ficarei lá até você chegar*”).

6.3. Preposição agentiva (“e”)

A preposição agentiva “e” marca o adjunto da forma passiva de um verbo dinâmico ou médio.

- “*Ka inumia te wai e te tangata*” (A água é bebida pelo homem).
- “*Ka āwhinatia a Mere e Pita*” (Maria é ajudada por Pedro).
- “*Kua kohia e ia ētahi waiata towahito*” (Algumas canções antigas foram colhidas por ele).

6.4. Preposição causativa (“i”)

A preposição causativa “i” marca o objeto de predicados transitivos e complementos expressando causa ou origem. Os diversos usos dessa preposição são listados a seguir.

Uso acusativo. A preposição causativa pode ser usada com sentido acusativa, marcando o paciente ou o tema de verbos dinâmicos. Normalmente não há tradução para tal uso.

- “*Ka patu a Mere i a Pita*” (Maria bate em Pedro).
- “*Ka puruma te kuia i te whare*” (A senhora varre a casa).
- “*Ka tuku te heramana i te haika*” (O marinheiro solta a âncora).
- “*Ka hoko te matua i ngā tīkiti*” (O pai compra os ingressos).
- “*Kei te tuhi au i tāku reta ki a ia*” (Estou escrevendo minha carta para ele).

Uso causativo. A preposição causativa pode ser usada com sentido causativo, marcando a causa de verbos estativos adjetivos. Tal uso é normalmente traduzido como “por/de”.

- “*Ka wera te whare i te ahi*.” (A casa é destruída pelo fogo).
- “*Ka hōhā te whaea i tēnā kōrero*” (A mãe está cansada dessa conversa).
- “*Ka mate te tamaiti i te whakamā*” (A criança está morta de vergonha).
- “*Ka pai te rangatira i tērā piki*” (O chefe está bem com aquele cocar).
- “*Ka matakū te tamaiti i te hōiho*” (“*A criança tem medo do cavalo*”).
- “*Ka paru te tamaiti i te auahi*” (“*A criança está suja de terra*”).

Uso agentivo. A preposição causativa pode ser usada com sentido agentivo, marcando o agente de verbos estativos neutros. Tal uso é normalmente traduzido como “por”.

- “*Ka tuhera te tatau i a au*” (“*A porta é aberta por mim*”, “*Eu abro a porta*”).

- “*I pakaru te wini i a Tamahae*” (“*Tamahae quebrou a janela*”).

Uso ablativo. A preposição causativa pode ser usada com sentido ablativo, marcando lugar de origem ou lugar de ação, principalmente com verbos de movimento. Tal uso é normalmente traduzido como “*de*”.

- “*E mahi ana ia i Pōneke*” (Ela trabalha em Wellington).
- “*Kua tae mai te ope i Rotorua*.” (O grupo já chegou de Rotorua).
- “*Kua puta mai rātou i roto i te whare*” (Eles saíram de dentro da casa).
- “*I piki atu rātou i te pūtaka o te maunga ki te tihi*” (Eles escalaram da base da montanha até o topo).

Uso comparativo. A preposição causativa pode ser usada com sentido comparativo, marcando padrão de comparação, principalmente com adjetivos. Tal uso é normalmente traduzido como “*do que*”.

- “*He nui ake tōku whare i tō Hoani*.” (Minha casa é maior do que a do Hoani).
- “*He taumaha ake tēnei toka i tēnā*.” (Esta pedra é mais pesada do que a outra).

6.5. Preposição final (“*ki*”)

A preposição final “*ki*” marca o objeto de verbos mediais e complementos expressando alvo ou finalidade. Os diversos usos dessa preposição são listados a seguir.

Uso acusativo. A preposição final pode ser usada com sentido acusativo, marcando o estímulo ou equação de verbos mediais. Tal uso é normalmente interpretado como se o predicado direcionasse a atenção sentido ou sentimento do sujeito para algo. Normalmente não há tradução para tal uso.

- “*Kei te pīrangi au ki tēnā pukapuka*” (Eu quero o seu livro).
- “*Ka titiro mātou ki te rangi*” (“*Vemos o céu*”).
- “*Ka aroha ia ki a koe*” (“*Ele te ama*”).
- “*Ka rongō au i te waiata*” (“*Ouçō à música*”).
- “*Ka aroha au ki a koe*” (“*Tenho dó de você*”).
- “*Ka harirū a Mere ki a Pita*” (Maria comprimenta Pedro).
- “*Ka rite tēnei ki tēnā*” (Isto é igual a isso).
- “*E mōhio au ki tēnā waiata*.” (Eu conheço aquela canção).

Uso dativo. A preposição final pode ser usada com sentido dativo, marcando alvo, direção ou recipiente, principalmente de verbos dinâmicos. Tal uso é normalmente traduzido como “*para*” ou “*até*”.

- “*Ka haere au ki te whare*” (Eu vou para casa).
- “*Ka hinga te rākau ki te whenua*” (A árvore cai ao chão).
- “*Ka kōrero te rangatira ki te iwi*” (O chefe fala para a tribo).
- “*Ka whawhai ia ki te taniwha*” (Ele luta contra o monstro).
- “*E haere ana mātou ki Ngāruawāhia*.” (Nós estamos indo para Ngāruawāhia).
- “*I whakamārama te kaiako i te pātai ki ngā ākonga*.” (O professor explicou a questão aos alunos).
- “*Kei konei ia tae noa atu ki te Mane*” (Ela estará aqui até Segunda).

Uso final. A preposição final pode ser usada com sentido final, marcando finalidade ou propósito, principalmente de verbos estativos. Tal uso é normalmente traduzido como “*para*”.

- “*Ka tū ngā piriti ki te kauhau*” (Os padres ficam de pé para pregar).
- “*Ka haere te tamaiti ki te kaukau*” (A criança vai banhar).
- “*I nanahi ka haere a Pita ki te whaiwhai poaka*” (Ontem Pedro foi caçar enguia).
- “*I tū ia ki te kōrero ki a mātou*” (Ele se levantou para falar conosco).
- O uso final pode causar ambiguidade, dependendo do núcleo. “*Ka haere ia ki te kai*” pode significar “*ele foi comer*” ou “*ele foi para a comida*” (para onde a comida está), se “*te kai*” for considerado um

verbo nominalizado ou um nome comum, respectivamente.

Uso instrumental. A preposição final pode ser usada com sentido instrumental, marcando o instrumento, meio ou formato. Tal uso é normalmente traduzido como “*com*” ou “*em*”.

- “*I tāraia te waka ki te toki.*” (A canoa foi talhada com machado).
- “*He tohunga ia ki te raranga whāriki.*” (Ela é perito em tecer tapete).
- “*He tino mōhio ia ki taua mahi*” (Ele é muito inteligente nesse [tipo de] trabalho).

6.6. Preposições essivas (“*i*”, “*kei*”, “*hei*”, “*ā*”)

As preposições essivas “*i*”, “*kei*”, “*hei*” e “*ā*” marcam expressões adverbiais de estado, posição, tempo, posse ou condição. Qual dessas preposições é usada depende do tempo: “*kei*” para presente, “*i*” para passado, e “*hei/ā*” para futuro. Em alguns dialetos, as preposições essivas “*kei*” e “*hei*” são “*kai*” e “*hai*”, respectivamente.

Uso possessivo. As preposições essivas podem ser usadas com sentido possessivo, marcando posse ou carga. Tal uso é normalmente traduzido como “*estar com*”.

- “*Kei a Pita te toki*” (O machado está com pedro).
- “*I a Mere te pukapuka*” (O livro estava com maria).
- “*Kei a wai taku pōro?*” (Com quem está a minha bola?).

Uso locativo. As preposições essivas podem ser usadas com sentido locativo, marcando lugar ou posição. Tal uso é normalmente traduzido como “*estar em*” ou “*ficar em*”.

- “*I te kura ngā tamariki.*” (As crianças estavam na escola).
- “*Kei hea te rangatira?*” (Onde está o chefe?).
- “*Kei Ōwhata tōku kainga.*” (Minha casa fica em Ōwhata).
- “*Kei hea koutou e noho ana?*” (Onde vocês estão morando?).
- “*Kei konei ia tae noa atu ki te Manē*” (Eles estarão aqui até Segunda).

Uso temporal. As preposições essivas podem ser usadas com sentido temporal, marcando tempo ou posição no tempo. Tal uso é normalmente traduzido como “*em*”.

- “*I konei rāua i nanahi*” (Eles dois estiveram aqui ontem).
- “*Kei te haere rātou ki runga o te puke.*” (Eles estão indo ao topo do monte).
- “*I nanahi ka kōhua te kuia*” (A idosa cozinhou ontem).
- “*I te kāinga mātou i napō*” (Estávamos em casa na noite passada).
- “*Kei ngā pō marama, e kitea ana a Rona*” (Nas noites de lua, Rona é vista).
- “*I tīmata te kōnohete i te rua koraka.*” (O concerto começou às 2 horas).
- “*Ka kai tātou ā te whitu karaka*” (Comeremos às sete horas).

Uso progressivo. As preposições essivas podem ser usadas com sentido progressivo, junto de um verbo nominalizado, para expressar aspecto contínuo ou progressivo. Normalmente traduzido como “*estar ... -ando*”.

- “*Kei te takaro ngā tamariki*” (As crianças estão jogando).
- “*Kei te pai te koroua.*” (O idoso está bem).
- “*Kei te ngenge a Mama.*” (Mamãe está cansada).
- “*Kei te mekemeke ngā tāngata*” (Os homens estão lutando).
- “*Kei te pēhea koe?*” (**Como você está?**).
- O uso progressivo pode causar ambiguidade, dependendo do núcleo. “*Kei te mahi ia*” pode significar “*ele está no trabalho*” ou “*ele está trabalhando*”, se “*te mahi*” for considerado um local ou um verbo nominalizado, respectivamente.

6.7. Preposições causativas (“*nō*”, “*nā*”)

As preposições causativas “*nō*” e “*nā*” marcam causa ou posse já concretizada ou local de origem ou meio. Essas preposições são sujeitas às regras de posse de tipo A e tipo O presentes na língua Māori.

Uso causativo. As preposições causativas podem ser usadas com sentido causativo, marcando causa de algo. Tal uso é normalmente traduzido como “*por*”, “*pelo(a)*” ou “*por causa de*”.

- “*nō reira*” (portanto).

Uso possessivo. As preposições causativas podem ser usadas com sentido possessivo, marcando pertinência já concretizada. Tal uso é normalmente traduzido como “*ser de*”.

- “*Nō wai te pukapuka?*” (De quem é este livro?).
- “*Nō te iwi katoa ngā whenua.*” (Estas terras são de toda a tribo).
- “*Nā te rangatira tēnei tamaiti.*” (Esta criança é do chefe).
- “*Nō Hone tenei hoiho i mua, nōku inaianei*” (Este cavalo era do Hone, mas agora é meu).

Uso locativo passivo. A preposição causativa de tipo O “*nō*” pode ser usada com sentido locativo, marcando origem. Tal uso é normalmente traduzido como “*ser de*”.

- “*Nō hea tōu hoa?*” (De onde seu amigo é?).
- “*Nō Ākarana a ia.*” (Ele é de Auckland).
- “*Nō hea hoki tāu?*” (De onde você tirou isso?), expressão usada quando não se acredita no que foi dito.

Uso locativo ativo. A preposição causativa de tipo A “*nā*” pode ser usada com sentido locativo, marcando meio ou caminho. Tal uso é normalmente traduzido como “*ir por*” ou “*vir por*”.

- “*Nā hea mai koutou?*” (Por onde você veio?).

Uso temporal. A preposição causativa de tipo O “*nō*” pode ser usada com sentido temporal, marcando um acontecimento ou tempo por volta do qual algo aconteceu.

- “*Nō te tau 1769 a Kāpene Kuki i tae mai a ki konei*” (Capitão Cook chegou aqui em 1769).
- “*Nō te taenga mai o te Pākehā, ka ngaro haere taua tikanga.*” (Quando o Pākehā chegou aqui, tal costume começou a se perder).
- “*nō nanahi*” (ontem).

6.8. Preposições benefativas (“*mō*”, “*mā*”)

As preposições benefativas “*mō*” e “*mā*” marcam intenção, posse potencial, ou beneficiário. Essas preposições são sujeitas às regras de posse de tipo A e tipo O presentes na língua Māori.

Uso benefativo. As preposições benefativas podem ser usadas com sentido benefativo, marcando posse potencial, ou pessoa ou entidade a quem algo é pretendido. Tal uso é normalmente traduzido como “*para*”.

- “*Mā Pita tēnei pukapuka*” (Este livro é para o Pedro).
- “*Mō wai tērā whare?*” (Para quem é/será aquela casa?).
- “*Mō ngā manuhiri tūārangi*” (Para os forasteiros vindos de longe).
- “*Tikina atu he wai mōku.*” (Pegue uma água para mim).
- “*Mōna te wai*” (A água é para ele).
- “*Kia tino nui te hōiho mō Pou*” (O cavalo do Pou tem que ser bem grande).
- “*Nōku ēnei hū inaianei; inā kore e ō ki ahau, mōu*” (Estes sapatos são meus; mas quando não servir mais para mim, [serão] seus.). Exemplo em que “*mōu*” expressa uma posse potencial ou futura.

Uso descritivo. A preposição benefativa de tipo O “*mō*” pode ser usada com sentido descritivo, marcando assunto. Tal uso é normalmente traduzido como “*sobre*” ou “*a respeito de*”.

- “He kōrero tēnei mō Pāpaka” (Esta é uma música sobre Pāpaka).
- “Ko tēnei te waiata mō tōku iwi” (Esta é a canção sobre o meu povo).

Uso transitivo. A preposição benefactiva de tipo A “*mā*” pode ser usada com sentido transitivo, marcando meio ou transporte. Tal uso é normalmente traduzido como “*ir de*”. Note que meio de transporte é expresso com “*mā runga*” (por cima), como em “*mā runga i te waka*” (de canoa, literalmente “*por cima da canoa*”).

- “Mā hea mai koutou?” (Vocês vieram via quê?).
- “Mā runga i te waka o Pani.” (Com a canoa de Pani).
- “Mā runga o te maunga.” (Pelo topo da montanha).
- “Mā raro” (“A pé”, literalmente “*pelo chão*”).
- “Mā hea mai tō koutou ara?” (Vocês vieram via que caminho?).
- “Ka haere rātou mā Taupō.” (Eles virão por Taupō).
- “Haere ai tō mātau pāpā ki tana mahi mā runga hōiho” (Nosso pai vai ao trabalho de cavalo).
- “I haere mai mātou mā te mānia o Kaingaroa, mā te ara ki Waiotapu” (Nós viemos pela planície de Kaingaroa, pela estrada para Waiotapu).

7. Adjuntivos

Adjuntivos são uma categoria fechada de partículas usadas antes de um nome ou pronome para torná-lo adjunto de um núcleo.

7.1. Adjuntivo locativo (“*i*”)

O adjuntivo locativo “*i*” é usado para complementar nomes locativos que denotam posição relativa. Seu uso é normalmente traduzido como “*de*”.

- “Kei runga i te tē tēpu” (Em cima da mesa).

7.2. Adjuntivo comitativo (“*me*”)

O adjuntivo comitativo é usado para complementar bases, sejam elas nominais ou verbais, fornecendo sentido de conjunção e coordenação. Os diversos usos desse adjuntivo são listados a seguir.

Uso coordenativo. O adjuntivo comitativo pode ser usado com sentido coordenativo, marcando conjunto de nomes ou verbos. Tal uso é normalmente traduzido como a conjunção coordenada “*e*”.

- “Te ngeru me te kuri” (O cão e o gato).
- Note que se ambos os nomes forem humanos, então coordenação por meio de pronome é preferível.
- “Ka ūmere me te kata” (gritar e rir).

Uso comitativo. O adjuntivo comitativo pode ser usado com sentido comitativo, marcando companhia ou acompanhamento. Tal uso é normalmente traduzido como “*com*” ou “*junto de*”.

- “I tae atu rātou ki reira me ā rātou pū” (Eles chegaram com suas armas).

Uso circunstancial. O adjuntivo comitativo pode ser usado com sentido circunstancial, marcando circunstância. Tal uso é normalmente traduzido como “*com*”.

- “Kaua e kōrero me tōu waha e kī ana” (Não fale com a boca cheia).

7.3. Adjuntivos possessivos (“*a/o*”)

Os adjuntivos possessivos “*o*” e “*a*” marcam posse e genitivo. Esses adjuntivos são sujeitos às regras de posseção de tipo A e tipo O presentes na língua Māori.

- “Te tuanui o te whare” (O teto da casa).
- “Te tuakana o Mere” (Irmã mais velha de Mere).
- “Ngā kuri a te rangatira” (Os cachorros do chefe).

- “*Te waiata a Horomona*” (A canção de salomão).

8. Conjunções

Conjunção é uma categoria de palavras usada para conectar proposições.

Conjunção aditiva (“ā”). A conjunção aditiva “ā” é usada para conectar proposições, normalmente indicando ações sucessivas, e pode ser traduzida como “e”. A conjunção aditiva é delimitada de ambos os lados por vírgula.

- “*Ka tangi te pere, ā, ka hokihoki atu ngā tamariki ki ō rātou kāinga*” (O sino tocou e as crianças retornaram a suas casas).

Conjunção adversativa (“engari”). A conjunção adversativa “engari” apresenta contraste ou exceção, e pode ser traduzida como “mas”. “Engari” pode também significar “pelo contrário”.

- “*Kei hopu tōu ringa ki te aka tāepa, engari kia mau ki te aka matua*” (não segure suas mãos em vinha solta, mas agarre a vinha principal).

Conjunção alternativa (“rānei”). A conjunção alternativa “rānei” expressa ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. Diferente das demais conjunções, esta não ocorre entre as proposições, mas é pós-posta à segunda opção (mas pode ocorrer após a primeira também).

- “*Ko tēnei te wā tika, kāore rānei*” (Esta é a vez certa, ou não?).
- “*He kānga papā rānei, he aihikirimi rānei hei timotimo māu?*” ([Queres] pipoca ou sorvete para você ir beliscando?).

Conjunção concessiva (“ahakoa”). A conjunção concessiva “ahakoa” expressa uma ação que admite um fato contrário a uma ação proposta. Esta conjunção pode ser traduzida como “apesar de” ou “embora”.

- “*Ahakoa enei hapa, kia kaha!*” (Apesar destes erros, mantenha-se forte!).

9. Interjeições

Interjeições são pró-proposições (ou pró-orações), isto é, são palavras capazes ocorrer como uma proposição inteira por si só. São exemplo de interjeições os seguintes:

- “*nē?*” (né?), usado no final de questões de sim-ou-não.
- “*kāo*” (não), forma abreviada de “*kāore*”, usada somente como resposta negativa a uma questão.
- “*āe*” (sim), usado para concordar, ainda que com algo negativo.

10. Partícula rítmica

Uma prosódia (realização fonética de um constituinte) deve ter no mínimo três moras. Caso uma prosódia tenha menos de três moras, usa-se a partícula rítmica “e” para preencher o espaço vazio e preservar a estrutura rítmica da língua. Há porém a exceção de que uma prosódia formada unicamente por um pronome pessoal pode ter menos de três moras e não precisa usar a partícula “e”, quando fonologicamente considerados clíticos. A partícula rítmica também pode ser usada para enfatizar um constituinte com mais de duas moras.

Uso vocativo. A partícula rítmica é usada antes de nomes pessoais de uma ou duas moras quando usados como vocativo. Também pode ser usado antes de outros nomes para dar ênfase ao vocativo (tal como a interjeição portuguesa “Oh”).

- “*E Rangī, keu hea ō mōhiti?*” (Rangī, onde estão seus óculos?).
- E hine, tīkina atu he kapu!” (*Garota, traga um copo, por favor!*).
- E te rangatira, he mihi nui ki a koe.” (**Oh chefe, muito obrigado a você**).

Uso numeral. A partícula rítmica é usada antes do numeral interrogativo “*hia*” e ao declarar número de coisas onde o número começa com uma palavra de uma ou duas moras.

- “*E hia āna tāmure*” (Quanto peixes snappers ela tem?).
- “*E rua tekau mā tahi*” (Vinte e um).